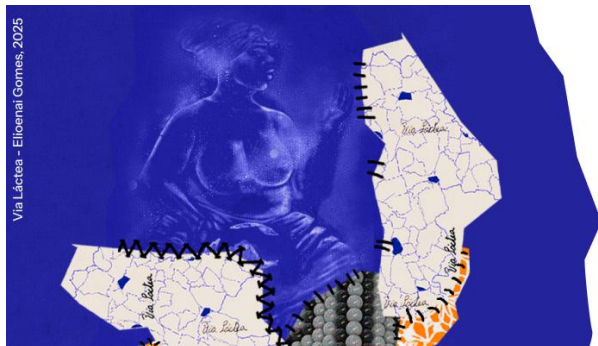




EXPOSIÇÃO DAS MÁTRIAS: ENTRELAÇAMENTO ENTRE ARTE, EDUCAÇÃO E MEMÓRIA NO ARQUIPÉLAGO NAC-UFPB

Elainy de Andrade Leite Anastacio¹ – UFPB

Carolina Ferreira da Fonseca² – UFPB

Sofia Porto Bauchwitz³ – UFPB

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências pedagógicas relacionadas à exposição *Das Mátrias*, realizada entre 19 de março e 30 de abril de 2025, no Núcleo de Arte Contemporânea (NAC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no Centro Histórico de João Pessoa-PB. Partindo dos atravessamentos que envolvem trajetórias históricas do núcleo e a proposição educativa do projeto de extensão *Arquipélago NAC: entre cosmografia, acervo e território*, que objetiva promover conexões coletivas, entrelaçando territórios e saberes, em prol de ressignificar e reativar o NAC como um espaço vivo de memória e criação.

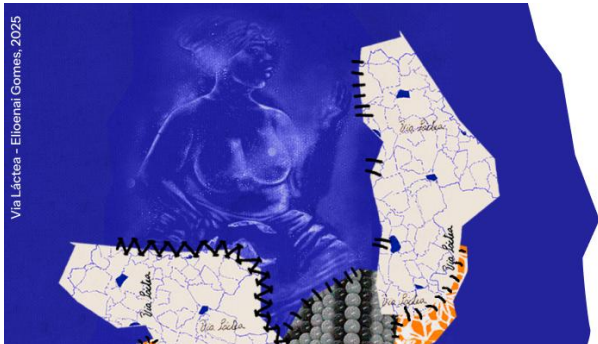
O NAC/UFPB foi fundado em 1979, mediante parceria com a Fundação Nacional de Artes (Funarte), com objetivo de promover pesquisas, experimentações e difusão de produções artísticas. Em 1979 a 1985, teve intensa atuação na relação entre arte e política, impulsionando trabalhos individuais e coletivos de artistas, entre esses Tunga, Cildo Meireles, Anna Maria Maiolino, Paulo Bruscky, 3NÓS3, Jota Medeiros e Vera Chaves Barcellos, e novas linguagens artísticas, como arte postal, xerox arte, livros de artista, fotografia, videoarte e instalação (JORDÃO, 2012).

Desde sua criação, o NAC institui-se como fundamental para difusão de proposições sobre arte e contemporaneidade no Nordeste, articulando artistas locais,

¹Elainy Anastacio é graduanda da licenciatura em Artes Visuais pela UFPB e bolsista de extensão no projeto Arquipélago NAC: entre cosmografia, acervo e território. elainy.anastacio@academico.ufpb.br

²Carolina Fonseca é professora no Departamento de Artes Visuais da UFPB e no Programa de Pós Graduação em Artes Visuais (UFPB/UFPE). Coordenadora do Núcleo de Arte Contemporânea da UFPB. caca.fonseca@gmail.com

³Sofia Bauchwitz professora no Departamento de Artes Visuais da UFPB e no Programa de Pós Graduação em Artes Visuais (UFPB/UFPE). Coordenadora adjunta do Núcleo de Arte Contemporânea da UFPB. sofia.bauchwitz@academico.ufpb.br

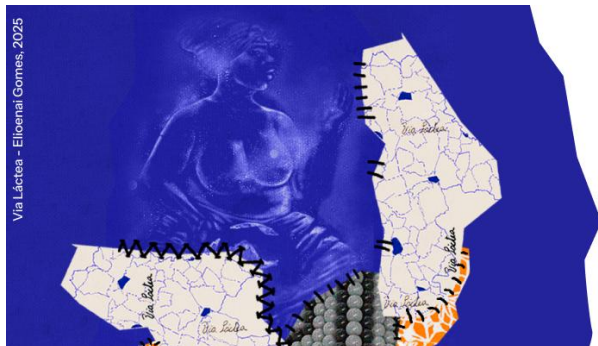


nacionais e internacionais com a comunidade paraibana, por meio de exposições, financiamento de projetos e ações pedagógicas (JORDÃO, 2012). Mesmo enfrentando dificuldades estruturais significativas, como a ausência de políticas institucionais sólidas e de infraestrutura para a conservação de seus acervos – compostos por pinturas, gravuras, livros de artistas, coleção de arte postal, catálogos, livros técnicos e teóricos, arquivos documentais e equipamentos de fotografia, serigrafia, tipografia e litografia –.

Contudo, diante da precariedade, o núcleo universitário segue *re-existindo* como espaço de pesquisa, educação e experimentação artística, em prol de novos rumos e horizontes. Como é o caso do projeto Arquipélago NAC: entre cosmografia, acervo e território, que visa reposicionar o NAC como um centro cultural vivo de memória e criação, a partir da restauração de seu acervo e reativação de práticas artísticas e educativas *eco-territoriais*, com conexões coletivas e entrelaçando territórios e saberes. Fortalecendo-se na contramão do abandono.

Para compreender o NAC como espaço de compartilhamento de memórias, partimos do conceito *lugar de memória* de Pierre Nora (1993), que entre as perspectivas material, funcional e simbólica, o núcleo é posicionado como lugar em que práticas artísticas ressignificam o território dinâmico do Centro Histórico da capital paraibana. *Re-tratando* histórias marginalizadas e *re-desenhando* cartografias colonizadas, em dimensões físicas, políticas, simbólicas, imaginárias e afetivas. Enquanto, a concepção do NAC como *arquipélago*, baseando-se na filopoética da relação de Édouard Glissant (2005), rejeita o universalismo em favor de entrelaçamentos entre culturas diversas e identidades dinâmicas. Promovendo, assim, elos entre história, teoria e crítica de arte com geopolítica, ecologia, arquitetura e corpo.

Encontrando-se com esse repertório, a exposição Das Mátrias, com curadoria de Cacá Fonseca, Sabrina Melo e Sofia Bauchwitz, foi conformada como um manifesto visual que celebrou e evidenciou às lutas de mulheres camponesas de diferentes movimentos sociais, como a Comissão Pastoral da Terra, o Movimento dos

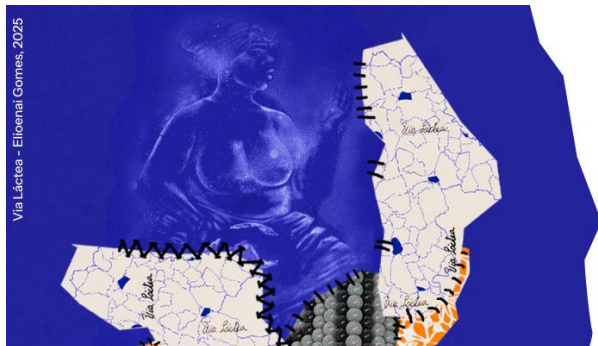


trabalhadores rurais Sem Terra (MST), as Ligas Camponesas e a Marcha das Mulheres pela Agroecologia, na Paraíba. Por meio das fotografias de Carla Batista e das composições de imagens e palavras de Diego Resende, enfatizou a força coletiva e a resistência das mulheres assentadas, destacando sua busca por justiça e dignidade frente às estruturas coloniais, patriarcais e misóginas que historicamente tentam silenciar suas vozes.

Neste percurso, as experiências pedagógicas da exposição foram ativadas desde sua concepção conceitual, que surgiu do projeto de estágio em Artes Visuais de Diego Resende pela UFPB, e foi se entrelaçando aos processos de montagem. Iniciando com uma caminhada em grupo saindo do NAC para o Mercado Central de João Pessoa, com objetivo de coletar os pedaços de vegetais e sementes que sobram das bancas da feira, para comporem a *Banca dos Brotos*, instalada no núcleo expositivo que homenageou os 100 anos idade de Elizabeth Teixeira – paraibana protagonista no cinema e na realidade da luta pela reforma agrária –.

Em paralelo, houve a seleção das obras que compuseram as *Bancas de Impressos* instaladas no núcleo de abertura do projeto expográfico. A seleção aconteceu mediante pesquisa em equipe, na biblioteca do NAC e na de Cacá Fonseca, contendo catálogos de projetos relacionados à terra, com trabalhos das artistas paraibanas Marlene Almeida e Rosilda Sá, livro sobre a atuação das mulheres na revolução cubana, incluindo a reforma agrária, cartilha sobre consciência alimentar da editora do MST, biografia da ativista indígena Maya Muniz, livro sobre mestrias e escolas vivas relacionados ao movimento Teia dos Povos e cartões postais sobre o movimento Zapatista.

Na montagem, também aconteceu um experimento coletivo de *lambe-lambe*, com participação de Diego, outros estudantes da graduação de Artes Visuais da UFPB e as curadoras. Ação que culminou as vivências marcadas pelos atos: de ir a feira para coletar e conversar com os/as feirantes; de se debruçar sobre a riqueza e lacunas da biblioteca do NAC; de grudar as imagens grandiosas (em amplo sentido) dessas mulheres, símbolos de ancestralidade e atualidade. Atos que roteirizaram um

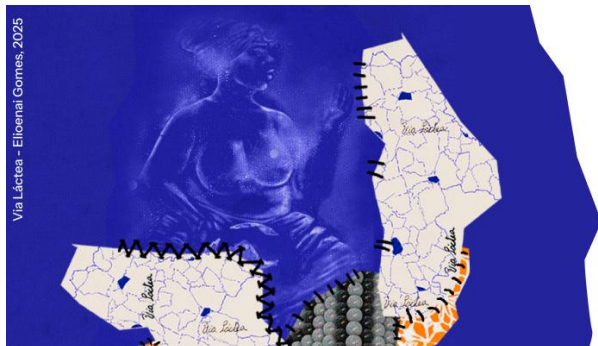


experimento poético e educativo, o qual inesperadamente se relacionou com a proposta curatorial de *re-união* entre memória, corpo e território, por meio de levantes sociais e culturais.

A curadoria da exposição Das Mátrias celebrou o protagonismo feminino nas lutas pela reforma agrária, evocando a Terra-Mãe como fonte de vida, memória e resistência. Com isso, o lema “*A luta pela terra é a mãe de todas as lutas*”, que *re-úne* movimentos indígenas, camponeses e feministas, nomeou o ciclo de Conversas de Arquipélago, programa educativo de abertura da exposição, iniciado em 18 de abril com a palestra *Terra Viva*, da artista Marlene Almeida, que abordou como sua atuação política junto ao campesinato no brejo paraibano e o Movimento de Artistas pela Natureza estão relacionados a sua pesquisa com pigmentos e produção com pigmentos minerais.

Na manhã do dia 19, a artista paraibana Yasmin Formiga apresentou sua obra *Ponto de Ativação*, relacionando-a a sua ancestralidade e luta contra a degradação da Caatinga, e a artista paraibana Aurora Cabellero destacou como o universo das formigas inspirou sua pesquisa e produção artística. À tarde, Carla Batista discutiu como suas fotografias estão vinculadas ao seu trabalho com comunicação nos movimentos sociais, a gestora cultural Maria Botelho compartilhou sobre a realização comunitária da exposição em homenagem ao centenário de Elizabeth Teixeira no Memorial das Ligas e Lutas Camponesa, em Sapé-PB, e a líder política Alane Lima ressaltou o papel da arte na mobilização política e na articulação intercomunitária, evidenciado durante sua presidência no MLLC.

As Conversas de Arquipélago trouxeram um referencial *ecopoético* que impulsionou a abertura do caminho traçado pela proposta curatorial da exposição. Em que as lutas pelas perspectivas das mulheres vão além da posse da terra, incorporam-se em gestos de pertencimento, acolhimento e reconstrução coletiva, inclusive interespecies. Esse caminho foi *re-ativado* a cada visita mediada, que foi organizada em três etapas: 1) contextualização dos núcleos expositivos a partir de perguntas disparadoras; 2) encontro em torno da obra *Ponto de Ativação*, com leitura coletiva



em voz alta de palavras e imagens vistas na exposição ou *re-memoradas* naquele momento; 3) experimentação gráfica, na qual os visitantes produziram mapas coletivos de palavras despertadas pela vivência usando as famílias tipográficas do acervo do NAC.

As perguntas disparadoras, como *Vocês já ouviram a palavra Mátia?* ou *Sabiam que esses cactos vieram de uma floresta?* [cactos instalados na obra de Yasmin], buscavam estimular a participação do público e conectar seus interesses à contextualização. No entanto, percebemos que a mediação às vezes se assemelhava a uma aula discursiva sobre história da causa camponesa, o que gerou incômodo por nossa parte. Com isso, essa experiência foi essencial para encarar o desafio de abrir mão do controle sobre o entendimento do outro. O que foi sendo liberado ao perceber o envolvimento dos visitantes na leitura coletiva e na experimentação gráfica, ao longo das práticas.

As experiências pedagógicas na exposição Das Mátrias enfatizaram que o processo educativo articulado ao Arquipélago NAC atravessou a mediação de visitas permeando diferentes camadas. Assim, a produção deste relato, que havia sido idealizado com a intenção de dar ênfase às etapas do roteiro de mediação das visitas, acabou revelando a experiência pedagógica presente em múltiplas dimensões do projeto da exposição, no qual arte, educação e memória se entrelaçam e se dinamizam.

GLISSANT, Édouard. **Introdução a uma poética da diversidade**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.

JORDÃO, Fabrícia Cabral de Lima. **O núcleo de arte contemporânea da Universidade Federal da Paraíba 1978/1985**. Orientadora: Dária Jaremtchuk. 2012. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2012. Disponível em: <https://sl1nk.com/Wg7YW>. Acesso em: 14 de set. 2025.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28. 1993. Disponível em: <https://sl1nk.com/NAM15>. Acesso em: 14 de set. 2025.